

## Editorial

Ao longo dos 18 de existência da Abem temos implementado uma política de construção, divulgação e geração de conhecimentos na área que promove a educação musical no Brasil e nos países de língua latina. Esse compromisso tem sido bandeira das diversas diretorias que assumiram a associação ao longo desses anos e que com esforço têm, cada vez mais, consolidado essa prática. Afirmamos que a *Revista da Abem* representa, no cenário educacional, um grande e significativo avanço ao representar uma pluralidade de ideias e diversidade teórica e metodológica que sustentam os muitos artigos publicados em seus números.

Chegamos ao número 22 da *Revista da Abem* no momento em que se encerra a segunda gestão de uma diretoria sob a presidência do Prof. Dr. Sérgio Luiz Figueiredo. Nesse momento, como Conselho Editorial, lançamos a revista *Musica na Educação Básica*, que é uma publicação acessível para os que atuam na educação básica, incluindo professores especialistas em música, pedagogos, estudantes e futuros professores. O objetivo dessa revista é subsidiar o trabalho docente ao propor reflexões e sugestões de trabalhos práticos de ação em educação musical. Para esse trabalho, temos como editora convidada a Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Luciane Wilke Freitas Garbosa, que se empenhou na construção da nova publicação.

O momento vivido pela educação musical no país é de intensa busca por formas de implementar a música nas escolas, tal como dispõe a Lei 11.769/08. Assim, a Abem amplia suas ações e publicações na perspectiva de ser referência nacional na geração e produção de conhecimentos em educação musical.

O primeiro artigo, “Estudo comparativo entre a apreciação musical direcionada e não direcionada de crianças de sete a dez anos em escola regular” é de autoria de Karla Jaber Barbosa e Maria Cecília Cavalieri França. Trata-se de um estudo, desenvolvido com crianças de 2<sup>a</sup> a 5<sup>a</sup> séries do ensino fundamental, em larga escala e de natureza comparativa entre duas condições: apreciação não direcionada (de maneira independente) e direcionada (após interferência do professor). Os resultados apontam que, quando houve interferência do professor, os alunos mostraram uma evolução significativa em relação ao seu trabalho independente.

Luciane Wilke Freitas Garbosa é autora do ensaio teórico “Contribuições teórico-metodológicas da história da leitura para o campo da educação musical: a perspectiva de Roger Chartier”. A autora apresenta um panorama geral do referencial chartieriano, expondo acerca dos processos de produção do texto e produção do objeto que lhe serve de suporte, focalizando as práticas de leitura ou usos que recaem sobre o livro, e tece reflexões em torno do referencial de Roger Chartier e o campo da educação musical.

“A produção científica focalizada na relação professores não-especialistas em música e educação musical: um mapeamento de produções da Abem” é de autoria de Kelly Werle e Cláudia Ribeiro Bellochio. O artigo realiza um levantamento da produção científica da Abem, nos anais dos encontros nacionais da associação no período de 2001 a 2008, bem como na *Revista da Abem*, que resultou em um mapeamento de trabalhos e artigos que focalizam a relação entre professores da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, não-especialistas em música, e a educação musical. Os resultados indicam os enfoques e a frequência com que essa temática vem sendo abordada nos últimos anos nas produções da Abem, apontando para a relevância crescente de sua produção teórica e prática.

“Reflexões acerca da formação musical de professores generalistas a partir dos princípios: ‘os quatro pilares da educação’ e ‘educação ao longo de toda a vida’” é assinado por Sandra Mara da Cunha, Sílvia Salles Leite Lombardi e Wasti Silvério Ciszewski. O ensaio traz reflexões acerca da educação musical de professores generalistas e teve como ponto de partida as ideias contidas no livro *Educação: um tesouro a descobrir*, relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI para a Unesco, organizado por Jacques Delors em 2004. As autoras apontam a contribuição do trabalho para o ensino, no momento em que são buscadas alternativas para viabilizar o cumprimento da Lei 11769/2008.

Eduardo Luedy é autor do artigo “Analfabetos musicais, processos seletivos e a legitimação do conhecimento em música: pressupostos e implicações pedagógicas em duas instâncias discursivas da área de música”, no qual são discutidos aspectos culturais e pedagógicos implicados no emprego da expressão “analfabetos musicais”. A partir da discussão de pressupostos epistemológicos e das implicações culturais e pedagógicas envolvidas no emprego dessa expressão, o autor busca contestar o cariz etnocêntrico do imperativo da notação musical ocidental, com vistas a considerar os desafios educacionais contemporâneos postos pelo reconhecimento de que vivemos em sociedades marcadamente híbridas e plurais.

“Uma análise de projetos pedagógicos de licenciatura em música” é assinado por Teresa Mateiro. O artigo apresenta a análise de 15 projetos pedagógicos de formação docente em educação musical no Brasil com o objetivo de: conhecer e traçar o perfil dos cursos, compreender o processo educativo, contribuir para a área dos estudos curriculares em educação musical e para o desenvolvimento da gestão acadêmica e da qualidade educativa. A autora conclui discutindo acerca da identidade dos cursos, sugerindo alternativas de formação, bem como trabalhos futuros.

Marisa Trench de Oliveira Fonterrada, Jéssica Mami Makino e Leila Gonçalves Vertamatti são as autoras de “Retrato de um sonho – o perfil do candidato dos cursos de música da Escola Técnica de Artes do Centro Paula Souza”. O trabalho apresenta o perfil do candidato a vagas de Música da Escola Técnica de Artes do Centro Paula Souza. A escola atinge uma parcela da população que não tem acesso a escolas de música pagas; por esse motivo, sua experiência musical ocorre predominantemente de maneira informal, pela frequência a diferentes espaços culturais.

“A aprendizagem musical de adultos em ambientes coletivos” é o artigo de autoria de Patrícia Fernanda Carmem Kebach. A autora apresenta os resultados de uma tese que discute os processos de aprendizagem e os mecanismos que contribuem para uma educação musical significativa de adultos, e discorre sobre os processos coletivos de musicalização e o papel da interação social nessa construção. Os resultados da pesquisa apontam para a possibilidade da musicalização em qualquer idade, se o ambiente for construtivista e levar em conta o interesse e as construções precedentes de cada sujeito.

Rita de Cássia Fucci Amato e João Amato Neto são os autores de “A motivação no canto coral: perspectivas para a gestão de recursos humanos em música”. O artigo, de natureza bibliográfica e empírica, analisa o papel do regente coral em motivar seu grupo, a partir de uma revisão de literatura multidisciplinar, envolvendo as áreas de gestão de recursos humanos, música, educação musical e psicologia. Por meio da pesquisa, foi possível delinear a relevância da motivação na prática coral e alguns dos fatores motivacionais que influem nesse contexto.

Na sessão de resenhas, Lucielle Farias Arantes apresenta o livro *A música e o risco: etnografia da performance de crianças e jovens* (São Paulo: Edusp, 2006, 256 p.) de autoria de Rose Satiko Gitirana Hikiji. A resenhista pontua que a maior contribuição advinda de *A música e o risco* talvez esteja em proporcionar uma interpretação antropológica de questões próprias da educação musical, procurando desvelar a “teia de sentidos” (Geertz) envolvida no processo de aprendizagem.

Encerramos nossa participação nessa gestão da Diretoria da Abem agradecendo a todos os associados, autores e coautores que submeteram os seus trabalhos. Agradecemos aos nossos avaliadores pelo sério trabalho realizado e ao Presidente da Abem pelos apoios e incentivos, em todos os momentos.

De modo particular, agradeço a parceria com a presidente do conselho editorial, Profª Drª Maria Cecília Torres, e às colegas que foram incansáveis em suas atribuições, Profª Drª Cássia Virgínia Souza, Profª Drª Lilia Neves e Profª Drª Maura Penna.

Desejamos muito sucesso à nova diretoria e ao novo conselho, que deverá dar continuidade ao trabalho realizado, qualificando-o cada vez mais.

Profª Drª Cláudia Ribeiro Bellochio

Editora biênio 2007-2009